



**Em resposta ao artigo aos comentários do economista Erik Figueiredo na coluna intitulada "Paraíba: PIB em alta, caixa robusto e a desigualdade ainda maior", publicada no Blog Mercado em Movimento do Jornal da Paraíba, no dia 24 de fevereiro de 2024**

A Paraíba não é "uma ilha", mas uma das 27 unidades da federação. Sabemos que a questão das desigualdades no Brasil (regional, inter-regional, de renda, de gênero, de etnia dentre outras) – e NUNCA no singular "desigualdade" – tem raízes históricas e estruturais no País. A redução e a superação delas nunca poderão ser obra de um único governo, tampouco de uma unidade da federação, localizada na Região Nordeste com 90% do território com predomínio do clima semiárido.

Contudo, o enfrentamento às desigualdades pela gestão pública, tanto na esfera da União quanto do Estado, precisa ser constante e consistente, além de se levar em consideração uma série de fatores que vão desde a ampliação e melhoria contínua das políticas públicas, em especial a educacional, mas também uma alocação de investimentos públicos em obras estruturantes, de uma arrojada política de desenvolvimento que atraia investimentos e novos negócios, de geração de emprego e renda com maior valor agregado. Esses fatores proporcionam uma elevação da competitividade do Estado e, conseqüentemente, a melhoria do ambiente de negócios e de uma cultura voltada ao empreendedorismo e inovação.

**FAZER BEM O DEVER DE CASA** – Para tanto, a gestão pública precisa fazer, antes de tudo, o seu dever de casa bem feito: implantar uma "cultura" de gestão fiscal equilibrada como uma política de governo; recuperar a capacidade de investimento do Estado com recursos próprios, além de reestruturar e otimizar a máquina pública, realizar um planejamento estratégico olhando para vocações do Estado na alocação dos investimentos públicos.

**PARAÍBA VIROU REFERÊNCIA** – Essa combinação de fatores tem sido determinante e transformou a Paraíba em um dos "modelos de gestão pública" mais premiados e reconhecidos da Região Nordeste nos últimos sete anos (2019-2025).

Dois aspectos, dentre muitos, podem ilustrar bem o que está acontecendo com o Estado da Paraíba. O economista paraibano Erik Figueiredo, diretor executivo do Instituto Mauro Borges (IMB), poderia se debruçar mais sobre dois indicadores:



1) A Paraíba é o único Estado do Nordeste que obteve "CAPAG A" (Capacidade de Pagamento) da Secretaria do Tesouro Nacional por cinco anos consecutivos (2021-2025). Nesse último ano, devido à sua precisão e transparência dos dados fiscais e financeiros, ganhou um plus da STN, agora a Paraíba é CAPAG "A+".

2) A Paraíba é o Estado mais competitivo do Nordeste por quatro anos consecutivos (2022-2025), segundo o ranking de Competitividade do Centro Liderança Pública (CLP). O Ranking do CLP avalia 99 indicadores e uma estrutura robusta contendo 10 pilares fundamentais, abrangendo áreas como educação, saúde, segurança, infraestrutura, sustentabilidade, solidez fiscal e inovação para avaliar as 27 unidades da federação com base em dados oficiais.

**CHEGAR NO TOPO E MANTER- SE:** Se era difícil para a "pequenina" Paraíba chegar ao topo na gestão fiscal na STN e ao 1º lugar no Ranking do CLP no Nordeste, mesmo passando por pandemia, crises econômicas e política macroeconômica não favoráveis, insegurança internacional, e manter o patamar mais alto por cinco anos consecutivos, tal feito se constitui indubitavelmente numa prova cabal da consolidação da gestão pública da Paraíba, que teve avanços significativos nos índices e nos indicadores fiscais, econômicos e sociais nos últimos sete anos.

#### **MAS PODERÍAMOS FALAR AINDA DESTES OUTROS FEITOS:**

**DOBROU CAPACIDADE DE INVESTIMENTO** – Da forte e consistente recuperação da capacidade de investimento com recursos próprios do Estado. O percentual dos investimentos sobre a Receita Corrente Líquida (RCL) dobrou em sete anos (saindo de 6% para 13%), mantendo pagamentos, reajustes de folha e fornecedores em dia;

**PARAÍBA TEM MAIOR NOTA PARA GRAU DE INVESTIMENTO** – A classificação da agência internacional Standard & Poor's (S&P), que concedeu ao Estado da Paraíba a maior nota de grau de investimento para um ente subnacional "br AAA" (triplo A), há três anos seguidos;

**ÊXITO DA GESTÃO FISCAL TRANSBORDA EM OUTRAS ÁREAS** – O êxito da gestão fiscal da Paraíba tem transbordado para além de abundância de obras, de políticas públicas relevantes e de indicadores fiscais consolidados. A atividade econômica do Estado tem acumulado indicadores positivos nos últimos anos (PIB, varejo, emprego, taxa de desocupação e potencial de consumo e renda), mesmo com o desafiante cenário macroeconômico do País de juros altos e de instabilidade geopolítica do mundo;

**POTENCIAL DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS CRESCE** – A Paraíba registrou um potencial de consumo das famílias de quase R\$ 112 bilhões em 2025, o que representou alta de 9,3% sobre o ano anterior. Os dados são da pesquisa do IPC Maps 2025, o mapa do Índice do Potencial de Consumo dos Estados, que apontam a



tendência dos gastos das famílias paraibanas ao longo do ano. Em 2024, a Paraíba havia registrado o 4º maior crescimento de consumo no Brasil;

**GERAÇÃO DE EMPREGO CONSISTENTE BATE RECORDE** – A Paraíba tem apresentado um crescimento expressivo e consistente no emprego formal e batido recorde em série histórica. É o que tem demonstrado as divulgações pelo Ministério do Trabalho e Previdência, via CAGED. A Paraíba criou em sete anos (2019-2025) mais de 1,3 milhão de empregos formais, com saldo de 144 mil postos e um estoque total de 545 mil trabalhadores ativos no setor privado do Estado com carteira assinada. Para se ter uma ideia do volume expressivo do mercado de trabalho, o saldo acumulado dos últimos sete anos (2019 a 2025) de 144 mil postos é quase seis vezes maior do que o mesmo período anterior, que era de 25 mil (2012-2018). É o recorde de toda a série do CAGED. Nem mesmo os anos de pandemia geraram saldos negativos de emprego na Paraíba;

**PARAÍBA TEM MENOR TAXA DE DESOCUPAÇÃO** – A crescente geração de empregos e de oportunidades de trabalho levou a Paraíba a fechar o ano de 2025 com a menor taxa de desocupação da Região Nordeste e também de toda a série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD C), iniciada em 2012, ou seja, a menor em 14 anos. A taxa de desocupação da Paraíba caiu de 8,3%, em 2024, para 6%, em 2025;

**2ª MAIOR QUEDA EM PERCENTUAL DE DESOCUPADOS** – Em termos de redução, a Paraíba foi o segundo Estado entre as 26 unidades da federação e o Distrito Federal que mais diminuiu os percentuais de desocupação no ano de 2025. A queda na desocupação de 2,3 pontos percentuais da Paraíba, de 2024 para 2025, foi superada apenas pelo Estado de Roraima que caiu 2,5 pontos percentuais (de 7,6% para 5,1%). A Região Nordeste, que historicamente tem as maiores taxas de desocupação das regiões do País e de toda a série do PNAD, registrou uma queda de 1,6 ponto porcentual (de 8,6% para 7,1%);

**PARAÍBA REDUZ EM 33% NÚMERO DE PESSOAS DESOCUPADAS** – Segundo ainda os dados da pesquisa do IBGE, o número de pessoas desocupadas da Paraíba no 4º trimestre de 2025 (out/nov/dez), em relação ao mesmo período de 2024 caiu 33,3%. Em números absolutos, a desocupação caiu de 155 mil (4º tri de 2024) para 103 mil (4º tri de 2025), o que representa 51 mil pessoas a menos desocupadas. Já a população ocupada subiu de 1,671 milhão para 1,704 milhão de pessoas, na comparação dos últimos trimestres.

**MÉDIA SALARIAL DA PARAÍBA TEM 2º MAIOR CRESCIMENTO DO NE** – Além de registrar um crescimento consistente na geração de empregos formais, figurando entre os destaques do Nordeste, a média salarial dos trabalhadores da Paraíba terminou o ano de 2024 com o segundo maior rendimento do Nordeste, com um valor de R\$ 2.406, ficando atrás apenas do Rio Grande do Norte na região. As



informações são da pesquisa PNAD Contínua, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e analisados pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV).

Nesse contexto, reafirmamos que o compromisso com a gestão fiscal responsável é condição indispensável para assegurar investimentos sustentáveis, ampliar oportunidades e promover justiça social. Os indicadores apresentados ao longo deste breve relato evidenciam avanços consistentes e demonstram que a Paraíba segue em trajetória sólida de desenvolvimento social e econômico.

Por fim, cumpre destacar que a erradicação da pobreza e da marginalização, bem como a redução das desigualdades sociais, constituem desafios permanentes que exigem atuação firme, responsável e comprometida com o interesse público. Trata-se de uma missão que demanda não apenas sensibilidade social, mas, sobretudo, responsabilidade na condução das políticas públicas e na gestão eficiente dos recursos do Estado.

João Pessoa, 25 de fevereiro de 2026.

**MARIALVO LAUREANO DOS SANTOS FILHO**

Secretário de Estado da Fazenda